

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1543 | 09/08/2021 a 22/08/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



ARMAZENAGEM

ALTERNATIVAS CONTRA DEFASAGEM HISTÓRICA

Produtores rurais têm investido em silos próprios ou condomínios de armazéns para garantir abrigo para safra de grãos e bons negócios

Aos leitores

Definitivamente, o assunto não é novo. A falta de estrutura para armazenar a safra de grãos (no Paraná e no Brasil) segue sendo um dos calcanhares de Aquiles do meio rural. Em tempos de consecutivos recordes de produção e alta nas cotações do milho e da soja, isso deixa o produtor em uma posição vulnerável. Afinal, ele perde o poder de segurar a produção para aguardar momentos que considera ideal para negociá-la.

Diante das inúmeras promessas do governo federal, a grande maioria sem efeito prático, muitos produtores paranaenses resolveram investir em armazéns para garantir o abrigo para o resultado da colheita, como mostra a matéria de capa desta edição do Boletim Informativo. Seja em estrutura dentro da propriedade ou em conglomerados de armazéns, o fato é que os agricultores cansaram de esperar.

Como bem se sabe, dentro da porteira, a agropecuária (paranaense e brasileira) é de primeiro mundo. Já do lado de fora, seguimos paralisados no terceiro mundo. E um número retrata esse cenário: 93 milhões de toneladas é a defasagem entre a capacidade de armazenagem do país hoje e a última safra de grãos. Se considerarmos a recomendação da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), de que a capacidade de armazenamento de um país deve ser 1,2 vez maior que a produção anual, essa lacuna é ainda mais significativa. A tendência é que isso só aumente. Então, resta aos produtores se planejarem para garantir um teto para a safra de grão.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darcy Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1543:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

MAIS ARMAZÉNS, MAIS SEGURANÇA

Com demanda de grãos em alta, agricultores apostam em complexos de silos para proteger a produção e garantir bons negócios

PÁG. 14

RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

Após perdas na safra, Sistema FAEP orienta agricultores sobre como prorrogar prazo para pagar financiamentos

Pág. 3

SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR

SENAR-PR promove curso de reaproveitamento de frutas e hortaliças na Ceasa de Curitiba

Pág. 4

RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

SENAR-PR ajuda a implantar hortas urbanas em Curitiba, contribuindo para restauração de APPs

Pág. 6

AGRINHO 2021

Concurso deste ano está com inscrições abertas. Veja como alunos e professores podem enviar seus trabalhos

Pág. 10

CAUTELA COM A SECA

Com estiagem, Bombeiros e Sistema FAEP/SENAR-PR alertam para riscos de incêndio em áreas rurais

Pág. 20



Após perdas na safra, produtores podem renegociar dívidas de custeio

Sistema FAEP/SENAR-PR orienta agricultores sobre como proceder para prorrogar prazo de pagamento de financiamentos em temporada com prejuízos causados por intempéries

Os produtores rurais do Paraná que tiveram perdas na safra 2020/21 podem pedir a renegociação das dívidas dos financiamentos de custeio junto às instituições financeiras. Esse instrumento está previsto no chamado Manual do Crédito Rural (MCR) e pode ser utilizado para renegociar débitos em situações de emergência, como quando ocorrem prejuízos por consequência de intempéries. Nesta temporada especificamente os agricultores paranaenses tiveram quebras causadas por secas, no início do ano, e geadas, nos meses de junho e julho.

De acordo com estimativa do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), houve quebra significativa na colheita de grãos em 2020/21. O órgão calcula que mesmo com uma área 4% maior serão produzidas 34,4 milhões de toneladas, ou seja, um volume 16% menor do que os 41,2 milhões de toneladas obtidos em 2019/20. No milho segunda safra, que sofreu principalmente com as geadas das últimas semanas, a quebra deve chegar a 58%, o que representa 8,5 milhões de toneladas a menos do que as 14,6 milhões previstas inicialmente.

Com esse cenário, o Sistema FAEP/SENAR-PR preparou um material para orientar funcionários dos sindicatos rurais e produtores rurais de todo o Estado sobre como proceder para rever os prazos de pagamento dos financiamentos de custeio. O material traz um passo a passo do que precisa ser feito para renegociar os prazos junto às instituições financeiras, além do modelo do docu-

mento a ser preenchido pelo produtor que precisa ser entregue no banco. Ambos estão disponíveis no site www.sistemafaep.org.br, na seção Serviços.

Jeffrey Albers, coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, enfatiza que um dos pontos de atenção para quem for pedir a renegociação é que seja anexado ao processo um parecer feito pelo engenheiro agrônomo que presta assistência técnica ao agricultor. “Esse documento não é necessariamente uma perícia, mas deve ter um relato do que ocorreu na lavoura em questão e a indicação das perdas”, orienta.

O coordenador do DTE reforça que para as solicitações terem respaldo maior, um fator que contribui é o município ter decretado “situação de emergência”. “Os sindicatos rurais foram orientados a cobrar o poder público municipal local, mas os produtores podem também se certificar se há esse decreto e ajudar a pedir que as prefeituras e câmaras municipais providenciem esse *status*”, diz.

Serviço

Em caso de dúvida, o produtor rural pode procurar o sindicato rural mais próximo para saber como agir para renegociar as dívidas de custeio junto às instituições financeiras. Os telefones e endereços estão disponíveis em www.sistemafaep.org.br/sindicatos.



Reciclando alimentos

Curso de processamento mínimo de frutas e hortaliças é realizado na Ceasa de Curitiba, com objetivo de agregar valor a produtos fora do padrão de comercialização

Sustentabilidade, ação social e capacitação profissional, tudo em uma mesma iniciativa. Em julho deste ano, o SENAR-PR levou para dentro da Ceasa de Curitiba o curso “Trabalhador na olericultura – processamento mínimo – princípios e práticas”, voltado ao aproveitamento dos hortigranjeiros recebidos pelo Banco de Alimentos da Ceasa. A iniciativa teve como objetivo capacitar as equipes que atuam na cozinha da entidade para que pudessem agregar valor aos alimentos recebidos.

O Banco de Alimentos da Ceasa reaproveita 494 mil quilos de produtos por mês, nas cinco unidades da Ceasa em todo

Paraná. São frutas e hortaliças que seriam descartadas por não estarem nos padrões de comercialização, mas que ainda estão em perfeito estado para o consumo. Os alimentos reaproveitados são direcionados para instituições carentes. Segundo a assessoria da Ceasa, são beneficiadas 336 entidades, entre orfanatos, creches, hospitais públicos e instituições assistenciais, que totalizam, em média, 112 mil pessoas atendidas por mês em todo o Estado.

O curso do SENAR-PR teve duração de 32 horas, ao longo de quatro dias de atividades, sendo os dois primeiros voltados



à parte teórica, como cuidados com higiene, fisiologia das plantas, materiais necessários e insumos, e os dois seguintes focados nas etapas práticas.

Os alimentos minimamente processados são aqueles que não sofrem alterações nas suas características. Ou seja, trata-se de vegetais frescos que passam por uma série de operações (seleção, classificação, lavagem, descascamento, corte, sanitização, centrifugação e embalagem) para que se tornem prontos para o consumo. Neste caso específico da Ceasa, a formação do SENAR-PR incluiu também alguns conhecimentos envolvendo o processamento de alimentos, como a produção de frutas desidratadas, polpas e patês, que não estão no escopo original da formação. Também foi abolido o pré-requisito de ter feito antes o curso “Olericultura - Colheita e pós colheita”.

Isso porque, diferentemente dos públicos convencionais dos cursos do SENAR-PR, que são produtores e trabalhadores rurais, nesse caso os participantes são egressos do sistema penitenciário, que encontram no trabalho e nas capacitações promovidas pela Ceasa uma oportunidade para recomeçar a vida com a cabeça erguida.

É o caso de F.B., que com o conhecimento adquirido já se sente seguro para arriscar um negócio próprio. “Mesmo se a pessoa quiser abrir um carrinho de espetinho, com o conhecimento desse curso, ele vai fazer da melhor forma possível, no que se refere aos cuidados com o alimento, segurança, higiene, etc.”, avalia.

Também o colega F.R., outro participante do curso do SENAR-PR, aprovou a iniciativa, na qual consegue observar uma finalidade prática. “Tenho objetivo de trabalhar com alimentos na área de bolos e doces e vejo que esse curso traz uma base boa para a gente”, afirma.

Na opinião da instrutora Joelma Capp, o curso ofertado é uma boa oportunidade para recomeçar. “Alimento é uma coisa que sempre tem demanda do mercado”, avalia.

Serviço

Informações sobre este e outros cursos do SENAR-PR podem ser acessadas no endereço www.sistemafaep.org.br, na seção Cursos. Todas as capacitações são gratuitas e oferecem certificados aos participantes.



Sistema FAEP/SENAR-PR ajuda a recuperar APPs em hortas urbanas de Curitiba

Primeira turma do curso “Restauração Florestal” envolveu técnicos da Prefeitura da capital que vão levar conhecimento aos espaços já implantados e os que ainda serão formados

Por Antonio C. Senkovski

A turma inaugural do curso “Restauração Florestal” do Sistema FAEP/SENAR-PR vai render frutos para mais de 100 hortas urbanas de Curitiba. Nove técnicos da prefeitura da capital paranaense participaram de um treinamento, até então inédito, nos dias 26 e 27 de julho. Agora a ideia é que eles repliquem os conhecimentos tanto nas hortas já implantadas quanto nas que ainda serão formadas pela cidade.

Um dos pontos altos do curso, de 16 horas, foi a atividade prática em um terreno baldio no bairro Umbará. Hoje, o terreno não passa de um local inóspito para a vida. Além de ser margeado por um córrego sem mata ciliar, há muito entulho de construção civil, lixo, solo compactado e pouca matéria orgânica. De forma prática, os participantes puderam medir as fileiras, determinar a distância entre as mudas, fazer as covas, adubar e regar. Pelo esmero da turma, daqui a um tempo,

quem passar pelo local vai encontrar frondosos ipês, aroeiras, pitangueiras, cerejeiras e outras árvores à beira do córrego.

“Geralmente, os terrenos destinados à agricultura urbana estão localizados próximos à Região Metropolitana, com população de baixa renda, no qual fazemos a implementação de hortas. A intenção é ocupar esses espaços. Na maior parte dos casos, as áreas estão próximas a rios e temos que respeitar a área de preservação, com a restauração florestal nas margens”, explicou o gestor público da Prefeitura de Curitiba, Guilherme Sharf, um dos participantes do curso.

O técnico agrícola João de Mira, que também fez o curso, avalia que o conhecimento repassado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR vai possibilitar que a recuperação ambiental seja espalhada por toda a cidade. “Estamos com proposta de implantar a agricultura regenerativa. Por mais que tenhamos o

conhecimento técnico, a prática ajuda a entender como aplicar esse conhecimento no local, principalmente para nós que temos trabalhos em áreas urbanas, com solos que sofreram maior influência do ser humano”, aponta.

Outro participante, o engenheiro agrônomo Mario Takashina com mais de três décadas de experiência na Prefeitura de Curitiba, destaca a importância da atualização promovida pelo treinamento. “Para os mais antigos vale como uma revisão. Mas para a turma nova eu tenho a impressão que vai ajudar bastante, já que alguns membros da nossa equipe vêm de outras áreas ou estavam com o conhecimento defasado”, avalia.

Pé direito

O instrutor da primeira turma do curso “Restauração Florestal” Hermes Pallumbo aponta como um desafio o fato de o grupo inaugural ter ocorrido em uma área urbana. “Na área urbana você encontra as situações mais inusitadas possíveis, como no terreno que fizemos a prática. Em geral, são áreas que não apresentam condições muito boas para se fazer o plantio de árvores. Nosso objetivo foi ajudar o pessoal a fazer com que a recomposição seja um pouco acelerada e que ocorra de forma efetiva”, analisa.

Para o instrutor, os participantes da primeira turma começaram com o pé direito no Paraná, principalmente pelo entusiasmo e engajamento. “O curso foi preparado para produtores, mas nessa turma tivemos técnicos que vão multiplicar isso nas suas atividades. Agora eles vão começar a perceber a coisa por um ângulo novo e esse efeito multiplicador vai ser muito interessante para todos nós”, projeta.

Como fazer o curso

O supervisor da Regional Curitiba do Sistema FAEP/SENAR-PR, Alexandre Marra, explica que a formação está disponível para todo o Paraná. “Quem tiver interesse, a orientação é que procure o sindicato rural mais próximo ou uma das regionais do Sistema FAEP/SENAR-PR que nós estamos prontos para atender a essa demanda”, convida.

Mais informações sobre os cursos da instituição em www.sistemafaep.org.br/cursos.



Curitiba é referência em agricultura urbana

Em 2018, a Câmara dos Vereadores de Curitiba aprovou uma Lei (15.300 de 2018) que regulamenta a chamada “Agricultura Urbana”. Desde então, com apoio do poder público municipal, as hortas urbanas se multiplicaram pela cidade. Já são mais de 100 em funcionamento e com diversos terrenos em fase de implantação de plantações – como o que foi alvo da atividade prática do primeiro curso de restauração florestal.

Além das hortas, a prefeitura também dedicou um espaço de 4,4 mil metros quadrados, no bairro Cajuru, e construiu uma estrutura chamada Fazenda Urbana. No local, onde antes era o estacionamento do Centro de Distribuição do Mercado Regional do Cajuru, há composteiras, estufas, hortas comunitárias, restaurante escola, banco de alimentos e uma extensão do projeto Jardins de Mel, com instalação de colmeias de abelhas sem ferrão e espaços para treinamentos.

O Sistema FAEP/SENAR-PR é parceiro dessa iniciativa, com o oferecimento de cursos para a formação de técnicos que prestam assistência ao local, além de treinamentos voltados ao público geral. Diversos cursos já foram realizados em parceria com a prefeitura. A expectativa é que quando as condições sanitárias melhorarem em relação à pandemia do novo coronavírus, sejam realizadas novas turmas.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)



SENAR-PR prepara instrutores para otimizar a aprendizagem no campo

Por meio de capacitação, esses profissionais passaram por atualização de práticas pedagógicas para melhorar o desempenho em sala de aula



Onze turmas já passaram pela segunda etapa do treinamento

Mesmo em um ano de pandemia, o SENAR-PR levou a campo mais de 2,5 mil cursos ao longo de 2020, alcançando 44 mil produtores e/ou trabalhadores rurais capacitados. Esse conhecimento só chega à ponta graças aos instrutores. Neste ano, esses agentes do saber estão passando pela segunda fase de um treinamento para otimizar a condução das turmas, facilitando a aprendizagem em todo o Paraná. Chamada “Aspectos de condução de grupo”, a capacitação já foi aplicada a 11 turmas

de instrutores e outras quatro turmas vão acontecer em agosto.

O treinamento foi dividido em quatro etapas. A primeira, de oito horas-aula, ocorreu entre agosto e setembro de 2020, de forma *online*. Nesta segunda fase, as aulas são presenciais, com carga de 24 horas-aulas. O foco da capacitação, conduzida por Celso Garcia, consultor em desenvolvimento de competências do Sebrae-PR, é dar aos prestadores de serviço instrumentos que possam otimizar o trabalho desempe-

nhado em sala de aula, envolvendo conceitos de dinâmica de grupo, estrutura de treinamento e o papel do facilitador.

“Os instrutores são os grandes responsáveis por fazer com que o conhecimento chegue, efetivamente, ao nosso público: produtores rurais, seus familiares e trabalhadores. Então, é fundamental que eles possam, de forma constante, passar por processos de atualização, de forma a melhorar cada vez mais a qualidade dos nossos cursos”, aponta a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

“O objetivo da capacitação volta aos instrutores é aproximá-los dos conteúdos relacionados à condução de grupos, de forma a fornecer a eles ferramentas que os auxiliem a desempenhar o papel de facilitadores em sala de aula”, diz a técnica Tatiana de Albuquerque Montefusco, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Essa iniciativa já tem feito a diferença no desempenho de quem leva conhecimento ao campo. Instrutor do SENAR-PR desde 2002, Éder Ribeiro da Rosa ministra cursos de ferrageamento, doma racional e manejo. Ele já passou pela segunda etapa do treinamento e já está empregando em sala de aula o que aprendeu, melhorando a sua interação com os alunos.

“O treinamento foi fantástico, excelente. Estou ministrando um curso de ferrageamento e já apliquei o que aprendi. São conceitos e técnicas que estão facilitando o relacionamento com a turma e fazendo com que o conhecimento chegue de forma mais efetiva à turma”, ressalta. “Por exemplo, antes, quando eu via que o aluno estava com uma dificuldade, eu já corria para ajudar. Agora, deixo ele tentar pensar um pouco mais, buscar a solução por ele mesmo. Quando ele constrói a saída na dificuldade, o conhecimento fica mais sólido”, aponta o instrutor, que mora em Jaboti, Norte Pioneiro.

Outro instrutor do SENAR-PR, Rafael Andrzejewski também já está pondo em prática conceitos abordados no treinamento. O profissional aponta o conteúdo relacionado à condução de grupo como um dos principais pontos da capacitação. No treinamento, ele destaca que cada participante fez uma apresentação à turma, que foi gravada e analisada, como forma de melhorar a performance de cada instrutor.

“Gostei de ver a minha gravação e do *feedback*, de ver o que eu estava fazendo de certo e em que eu estava errando. Para mim, mudou muita coisa. A forma de interagir com os participantes, de gerar mais interesse e fazer com que eles também interajam com os colegas, em torno do conteúdo”, elenca Andrzejewski.



Todos os instrutores do SENAR-PR vão passar pela capacitação

Segundo Tatiana, os retornos dados por Andrzejewski e Rosa não são casos isolados. A equipe tem recebido vários contatos de participantes, que relatam a importância de terem participado do treinamento. Para a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, isso revela que a capacitação tem sido bem-sucedida.

“Muitos instrutores têm entrado em contato para relatar o quanto a capacitação tem os ajudado a atingir melhores resultados em sala de aula, como uma maior atenção dos participantes, níveis altos de motivação para o aprendizado, interação e o alcance dos objetivos educacionais propostos”, ressalta.

Outras etapas

Após a segunda etapa, a terceira e quarta fases estão programadas para ocorrer a partir de setembro deste ano. Ambas terão duração de oito horas-aula e serão realizadas na modalidade presencial. Os encontros também serão conduzidos por Celso Garcia, com conteúdo teórico e prático. “Ao fim de todas as etapas, os instrutores serão capazes de compreender os princípios da andragogia, ou seja, a forma como os adultos aprendem, e poderão utilizar as técnicas de condução de grupo para promover um maior aprendizado dos participantes”, diz Tatiana.

Concurso Agrinho 2021 está com inscrições abertas

Trabalhos podem ser enviados até 15 de setembro.
Premiação acontece no dia 18 de novembro

O concurso da edição 2021 do Programa Agrinho está com as inscrições abertas desde 1º de agosto. Os trabalhos podem ser enviados até o dia 15 de setembro. O processo deve ser realizado de forma *online* pelo site www.sistemafaep.org.br, no banner abaixo do Boletim Informativo, sem envio de documentação pelos Correios. A premiação está marcada para acontecer no dia 18 de novembro, em formato *online*.

Neste ano, o programa desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR traz o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade”. Dessa forma, o Agrinho mantém o foco no bem-estar, relacionado à saúde física, mental, emocional e social, principalmente devido à continuidade da pandemia do novo coronavírus.

“O Concurso Agrinho já é uma tradição na educação do Paraná. A cada ano temos uma adesão maior por parte de escolas, professores e alunos. E, por conta da pandemia, ano passado e esse ano adaptamos para o formato virtual para podermos acolher todos os trabalhos”, destaca a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

Para inscrever os trabalhos, o professor responsável deve acessar o site para realizar o cadastro. Caso o docente já tenha participado do concurso no ano passado, não é necessário fazer novo cadastro, apenas realizar o *login* utilizando endereço de e-mail e senha. Por meio deste cadastro também é possível acompanhar o processo no site.

Caso o professor não se lembre da senha cadastrada, é possível solicitar a redefinição por meio do botão “Esqueci minha senha”. Um *link* será enviado para o endereço de e-mail previamente cadastrado.

Etapas de inscrição

Após o cadastro, o professor deve preencher um formulário com os dados do município, escola, nome do professor e do aluno, série ou ano escolar, turma e nome do diretor. Depois do preenchimento correto dos campos do formulário, o documento deve ser impresso para, na sequência, ser realizada a coleta de assinaturas necessárias. O último passo é fazer *upload* do trabalho junto do formulário assinado e enviar pelo site.

Para o relatório Escola Agrinho, é necessário que o formulário de inscrição seja assinado pelo diretor da instituição de ensino. Na categoria Experiência Pedagógica, o documento deve ser assinado pelo professor responsável pelo trabalho a ser enviado. Todos os materiais (trabalho e formulário assinado) devem ser enviados em formato PDF.

Nas categorias Desenho e Redação, podem ser enviados apenas um trabalho por turma. Caso seja inscrito mais de um trabalho por turma do mesmo ano escolar, todos serão desclassificados.



categorias e premiação

Na categoria Desenho, podem participar alunos das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes), classes especiais e 1º ano do Ensino Fundamental. Já em Redação, estão inclusos Ensino Fundamental I e II; Ensino Fundamental II e Ensino Médio, ambos pelo Sistema Redação Paraná; e Apaes, pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 1º e 2º ciclo da Educação Especial.

A classificação será estadual, com premiação até o terceiro lugar. No concurso, não haverá divisão entre escolas das redes pública e particular. Nas categorias Desenho e Redação, os professores e alunos premiados receberão *notebook* (1º lugar), *tablet* (2º lugar) e *smartphone* (3º lugar). Na Experiência Pedagógica, os prêmios serão um projetor multimídia e um *notebook* (1º lugar), um *notebook* e um fone com microfone (2º lugar) e um *smartphone* e um fone com microfone (3º lugar).

Já na categoria Escola Agrinho, serão distribuídos 15 computadores e um projetor multimídia para a entidade de ensino classificada em primeiro lugar, enquanto o responsável pelo relato será premiado com um *notebook* e um *smartphone*. A escola na segunda colocação receberá 12 computadores e um projetor multimídia, e o responsável, um *notebook*. Para a terceira classificada, serão 10 computadores e um projetor multimídia, e, para o responsável pelo relato, um *smartphone*.

O regulamento completo do Concurso Agrinho 2021 está no site www.sistemafaep.org.br.

Banca

A partir do dia 15 de setembro, quando se encerram as inscrições, a banca avaliadora do concurso vai realizar uma triagem para validação da documentação recebida. Em seguida, os trabalhos serão encaminhados para uma banca composta por três especialistas, que serão responsáveis pela avaliação e pelo lançamento das notas. Os professores podem acompanhar o andamento dos trabalhos pelo mesmo site onde foi realizada a inscrição.



SR de Campo Mourão mobiliza comissão local

No dia 29 de julho, cerca de 30 produtoras rurais se reuniram para formar uma comissão local de mulheres em Campo Mourão, na região Noroeste. Conforme a proposta da Comissão Estadual da FAEP, esses grupos são fundamentais para aumentar a capilaridade das ações e mobilizar integrantes em diversas regiões do Paraná. A meta é, até o final do ano, criar comissões locais em 40 municípios.

Além de Campo Mourão, o evento reuniu mulheres de Ubitatã, Araruna, Juranda, Engenheiro Beltrão, Mamborê, Iretama e Nova Tebas. Segundo a produtora Larissa Gallassini, que organizou o encontro, o objetivo é que essas mulheres comecem a fazer parte do movimento criado em Campo Mourão para, em um futuro próximo, levarem essa mobilização para seus municípios.

“O nosso foco são ações que podem agregar no dia a dia dentro da porteira. Além de encorajar as mulheres, o objetivo é trazê-las para dentro do sindicato e que elas entendam a importância da representatividade sindical e da sucessão rural”, afirmou Larissa.

Durante o encontro, começou a ser estruturada a comissão executiva do grupo de Campo Mourão, formada por nove mulheres com perfis de liderança. A proposta é que sejam realizadas atividades em duas frentes: capacitação técnica e desenvolvimento pessoal. A ideia é fomentar palestras sobre assuntos do agronegócio, como panorama da região, principais culturas, mercado e comercialização, além de dia de campo, rally das mulheres, viagens técnicas, treinamentos e *workshops* de oratória e comunicação.

“Com essa organização, será um trabalho permanente. Vamos oferecer todo o apoio necessário para essas mulheres se firmarem. A tendência é que elas se envolvam mais na administração das propriedades e no sistema sindical”, destacou o presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, Nery José Thomé.



O NEVOEIRO MORTAL

Em 1952, uma forte neblina cobriu Londres, impedindo que a fumaça do carvão queimado para aquecer o inverno britânico se dissipasse, o que levou a morte de mais de 12 mil pessoas



Uma simples neblina. Assim foi definido, inicialmente, o fenômeno meteorológico que começou a encobrir a capital da Inglaterra, Londres, no dia 5 de dezembro de 1952. O que não se sabia, ainda, no primeiro dia do episódio conhecido como *The Big Smoke* (A Grande Fumaça), é que o nevoeiro levaria a uma trágica combinação. Com a cerração densa, a fumaça gerada pela queima de carvão para fornecer calor aos londrinos não pôde se dissipar pela atmosfera. O que se seguiu, do dia 5 até o dia 9 de dezembro daquele ano, não seria esquecido jamais.

Naquele mês de dezembro, uma frente fria chegou a Londres e derubou os termômetros da capital. Como resposta ao frio, as pessoas passaram então a queimar mais carvão do que o usual no inverno. Imediatamente, começou a aumentar substancialmente a poluição do ar. Além disso, ocorreu uma inversão térmica (quando a temperatura do ar próximo do solo fica mais fria que a camada de ar acima), causada por uma massa de ar frio. Em pouco tempo, a fumaça e as partículas do carvão queimado dominaram o ar londrino.

Houve mais um fator que agravou o acúmulo de poluentes: o problema econômico que a Inglaterra passava na época. A crise desencadeada no período pós-guerra (2ª Guerra Mundial, que acabou em 1945) fez a Inglaterra exportar o carvão de melhor qualidade. Assim, sobrou aos moradores da capital inglesa queimarem carvão de baixa qualidade, com alto índice de enxofre. Essa circunstância é apontada pelos historiadores como um agravante determinante para a *The Big Smoke*.

A neblina misturada com a fumaça gerou um cenário de visibilidade quase zero. Até mesmo o trânsito de automóveis, bondes, carruagens e cavalos nas ruas ficou prejudicado. Sessões de filmes, concertos e peças de teatro foram canceladas, pois nem mesmo a plateia podia ver o palco ou a tela, tamanha a densidade da fumaça, que invadia também os ambientes fechados.

Apesar dos transtornos ao cotidiano da cidade, o problema maior ocorreu mesmo nas semanas seguintes. Nos primeiros dias, crianças, idosos e pessoas com problemas respiratórios pré-existentes lotaram hospitais e sobrecarregaram o sistema funerário. Num primeiro momento, estima-se que 4 mil pessoas tenham morrido. Na maioria dos casos os óbitos aconteceram em consequência de infecções do trato respiratório e também pela obstrução das vias respiratórias superiores.

A mortalidade seguiu alta por alguns meses após o nevoeiro. Há relatos até mesmo de que donos de funerárias e floriculturas não estavam preparados para um aumento tão significativo de mortes. Chegou a ocorrer falta de estoque em alguns momentos. O fenômeno foi considerado como um dos piores impactos ambientais que já tinham ocorrido até então. As estimativas finais são de que a *The Big Smoke* tenha provocado a morte de mais de 12 mil londrinos e deixado outros 100 mil doentes.

O episódio trágico teve uma contribuição importante ao chamado campo da saúde ambiental. Diante da magnitude e gravidade do problema, nas décadas seguintes ocorreram diversos avanços que desencadearam discussões em todo o mundo sobre a legislação sobre a qualidade do ar. Foram muitos os esforços para limitar a poluição do ar ambiente nas décadas seguintes e que tiveram como pontapé inicial o grande desastre em Londres.



Donos do próprio produto

Economia aquecida no campo leva produtores a buscar alternativas para guardar a produção e enfrentar o déficit histórico de armazenagem

Por André Amorim

O tão famoso “Custo Brasil”, que inclui a combalida infraestrutura logística, como estradas, ferrovias e portos, também abrange a capacidade estática de armazenamento do país. Nos últimos anos, sem poder armazenar o grão, o produtor rural tem perdido oportunidade de negociação, além de encontrar frete inflacionado e mercado saturado em tempos de safra.

Apesar de não ser uma questão nova, pouco vem sendo feito efetivamente no Brasil para reverter o problema. A Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) recomenda que a capacidade estática ideal de armazenamento de um país deveria ser de 1,2 vez maior que a sua produção anual. Essa é uma situação bem distante da realidade brasileira, que conta com capacidade de 171 milhões de toneladas de armazenagem para acomodar 264,8 milhões de toneladas (safra 2020/21).

“A questão da armazenagem está entre as nossas preocupações. Há anos, a gente pede recursos para ampliar a capacidade do Estado e do país. Sabemos que muitos produtores estão investindo em estruturas próprias. Mas é fundamental o apoio dos governos estadual e federal com ajustes nas ferramentas de crédito para evitar futuros problemas”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Recentemente, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou, no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2021/22, a destinação de R\$ 4,12 bilhões para o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). Apesar do valor robusto, 84% superior ao destinado a esta linha de crédito no ciclo anterior (2020/21), ainda está longe de ser suficiente para anular o déficit histórico de armazenagem no país. Segundo o Mapa, esse aporte é suficiente para um aumento de até 5 milhões de toneladas.

O Paraná é o terceiro Estado mais bem estruturado, com capacidade para armazenar 29,9 milhões de toneladas de grãos, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). À sua frente apenas o Mato Grosso, com capacidade de 38,7 milhões, e o Rio Grande do Sul, 30,9 milhões. Mesmo assim a produção paranaense ainda está bastante desprotegida. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), a produção de grãos da safra 2021/22 no Estado deve chegar a 38,6 milhões de toneladas, o que representaria 8,7 milhões de toneladas (22,5%) sem local para armazenagem.

Campo aquecido

Nos últimos meses, diante deste cenário de incertezas, com a valorização intensa das *commodities* e, consequentemente, capitalização do produtor rural, a busca por silos nas propriedades aumentou. Segundo um empresário do setor em Rolândia, município da região Norte do Estado, as vendas até maio deste ano já são 50% maiores em relação ao mesmo período do ano passado.

A demanda crescente por silos acontece em um ambiente extremamente adverso, uma vez que a matéria-prima destes equipamentos também subiu de preço. No ano passado, por exemplo, uma chapa de aço galvanizado saía por R\$ 4,50. Hoje está na faixa de R\$ 14. Mesmo assim, a espera para contratar o serviço pode chegar a cinco meses.



Produção desguarnecida

Veja a evolução da capacidade de armazenamento estático e da produção de grãos no Estado do Paraná



Fonte: Conab



93 mi/ton

Essa é a diferença entre a capacidade de armazenagem e a produção de grãos no Brasil

Dono da produção

Depois de avaliar por 15 anos todos os aspectos de viabilidade, o produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Goioerê (Noroeste), **Sergio Fortis**, decidiu iniciar, no ano passado, a construção de uma estrutura para armazenar a própria produção. Quando a obra estiver pronta, ele terá condições de estocar 250 mil sacas, com a possibilidade de ampliar a capacidade conforme a necessidade. Segundo Fortis, a compra foi fechada entre maio e junho de 2020 e o investimento deve se pagar em torno de 10 anos. “Hoje, por conta do preço do aço, seria um balde de água fria. O valor dobrou e demoraria muito mais tempo para se pagar”, calcula.

Dentre as vantagens de ter o próprio silo observadas pelo produtor está a possibilidade de comercializar a produção no momento que julgar mais oportuno. “Conforme a época, tem um diferencial grande entre o produto disponível e o não disponível. Quando você tem o produto na mão, o valor agregado é maior”, aponta. “Essa diferença varia muito. Tem relato de milho vendido por quem tinha em mãos 7% a mais. Na soja recentemente vimos um valor em torno de 5% a mais”, calcula.

No caso do dirigente do Sindicato de Goioerê, o sistema de armazenagem não foi instalado na propriedade, mas em uma área próxima à rodovia para facilitar o escoamento. “Para chegar na propriedade tem muita estrada de chão e às vezes quando vende o cereal tem o dia certo de entregar”, justifica.

Experiência maranhense

O produtor Heitor Martin Richter, de Nova Santa Rosa (Oeste), considera a instalação de um sistema de armazenamento na propriedade como “o melhor investimento que poderia ter feito”. Com 200 hectares no Paraná e 3 mil no Maranhão, Richter avalia que esse tipo de estrutura passa a ser viável a partir de 500 hectares de grãos em produção. Dentre as vantagens apontadas está o diferencial de preço obtido pela venda no momento oportuno e os menores descontos por qualidade. “Quando você leva o seu produto na cerealista, eles tentam descontar o máximo de impurezas”, avalia.

Soma-se a esta impressão o custo inflacionado do transporte no período de pico de safra. “Antes tinha que contratar oito carretas para puxar nossa safra para o silo da cerealista. Quando tem o silo próprio, você reduz o volume de caminhão e de mão de obra”, afirma, referindo-se à possibilidade de remanejar a mão de obra dentro da propriedade para operação da armazenagem.

No caso do produtor, a primeira etapa do projeto contou com financiamento pelo PCA. “As segunda e terceira etapas, os juros estavam maiores e fizemos com recurso próprio”, afirma Richter. Sua estrutura inclui balança, moega, elevador e secadores. “Você vai colocando um silo atrás do outro. Então quando quiser aumentar a capacidade de armazenagem, o investimento é apenas no silo”, explica.



“O silo é algo tão normal que deixou de assustar. Fácil de cuidar, fácil de trabalhar. Devagarinho vai entrando na rotina do produtor”

Heitor Martin Richter,
produtor em Nova Santa Rosa



O Agro5000 foi o primeiro condomínio de grãos de Palotina



Condomínios de grãos

Os condomínios de grãos são uma das alternativas para quem não conta com um sistema de armazenagem próprio. Essas estruturas construídas por sócios funcionam como uma extensão da propriedade, onde é possível armazenar a produção e aguardar o melhor momento para a comercialização.

Na região de Palotina, no Oeste, já são cinco condomínios e existem outros em fase de construção. Um dos pioneiros nesse tipo de empreendimento na região foi o produtor **Adyr Dazzi**. O condomínio Agro5000 é composto por 13 sócios, cujas cotas de armazenagem foram definidas conforme a área de plantio de cada um. “Iniciamos com uma capacidade de 9 mil toneladas, ampliamos para 16 mil e atualmente, pela necessidade, estamos com 27 mil. Tudo isso graças ao incremento de produtividade alcançado pelas novas tecnologias no campo. Se houver necessidade, temos planos de ampliar mais”, diz Dazzi. “Além de agregar algum valor no seu produto, também contribui com a armazenagem da nossa região”, complementa.

Além dos silos, o condomínio é equipado com balança, moega, secador, além de um escritório com cinco funcionários para gerenciamento da unidade. O investimento, segundo Dazzi, foi de R\$ 2,8 milhões na época da construção, em 2006. “Mais R\$ 1,2 milhão na primeira ampliação e R\$ 4 milhões na segunda além de mais R\$ 3 milhões em outros investimentos”, contabiliza. De acordo com o produtor o investimento já se pagou.

A exemplo do Agro5000 e outros condomínios bem-sucedidos de Palotina, um grupo de produtores da região uniu esforços para levantar um empreendimento semelhante na vizinha Maripá. O Condomínio São Cristóvão, atualmente em fase de construção, deve começar a operar em janeiro de 2022 com capacidade para estocar 150 mil sacas (9 mil toneladas de grãos).

Armazenagem existente dentro das fazendas

• Brasil: 15%

- Argentina: 40%
- Estados Unidos: 65%
- Canadá: 80%

Segundo o produtor rural e síndico do Condomínio São Cristóvão, Marcio Galli, o empreendimento conta com 11 sócios, agricultores da região que irão alojar na estrutura volume de acordo com a área plantada de cada um.

“A janela de colheita está cada vez mais curta e as empresas recebedoras de grãos não conseguem receber tudo na mesma hora. Tem que ter rapidez na colheita e na entrega do produto. Com o condomínio você consegue colher o teu produto na hora certa e comercializar por um preço um pouco melhor. No nosso caso eliminamos um atravessador”, avalia Galli.

Segundo ele, porém, a viabilidade do empreendimento se firma sobre o valor do produto beneficiado. “Temos que treinar os nossos colaboradores para classificar os grãos, tirar impureza, avaliar grão ardido, fazer mensuração de umidade”, avalia. Nesse sentido, os cursos do SENAR-PR na área de classificação de grãos e armazenistas vão ao encontro das necessidades do empreendimento.

Confira as vantagens em armazenar a própria produção

- Colheita no momento adequado da maturação dos grãos na lavoura, sem depender da disponibilidade dos armazéns da sua região;
- Condições favoráveis para a decisão da comercialização, podendo aguardar pelo momento mais oportuno (preço da *commodity*, preço e disponibilidade de frete, prêmio no porto de embarque, dentre outros);
- Possibilidade de plantar uma terceira safra em algumas regiões do Paraná (o trigo, após a soja e o milho), pois com a existência do silo na propriedade o risco de perder o prazo do zoneamento agrícola oficial é praticamente inexistente;
- Garantia de obter o preço disponível pela sua produção, com valor agregado aos produtos pelas operações de beneficiamento (pré-limpeza e secagem) na propriedade;
- Possibilidade de auferir renda na prestação de serviços de armazenagem e beneficiamento para produção de terceiros;
- Ter a soberania da decisão sobre a área a ser plantada, momento apropriado da colheita e comercialização são garantidos pela existência da unidade armazenadora na propriedade;
- Comercializar produtos residuais destinados à ração e auferir renda adicional com isso;
- Redução de custos, minimizando perdas, economizando no transporte e melhorando a gestão da propriedade.



Por Nilson Hanke Camargo
Consultor
Sistema FAEP/SENAR-PR

Armazenagem nas propriedades rurais

É indiscutível a importância de analisar a armazenagem em propriedades rurais. Em visitas a vários produtores que possuem estruturas próprias, testemunhamos o quanto é importante possuir esse investimento, que possibilita diversas vantagens, entre as quais a condição de cultivar uma terceira safra dependendo da região.

Na década de 1980, havia programas específicos de crédito rural, coordenados pelo Banco Central, com amplos recursos e taxas de juros praticamente zeradas para esta finalidade. Foi nessa época que os produtores rurais mais conscientes e necessitados de armazenagem aproveitaram o momento e transformaram o Paraná num dos Estados mais bem servidos com essa característica, embora não tenha acompanhado o crescimento da produção.

Atualmente o déficit de armazenagem nas propriedades rurais é grande e os produtores que pretendem instalar um armazém têm se deparado com algumas dificuldades. Uma delas é a indisponibilidade de recursos do crédito rural com prazos de financiamento mais longos e taxas de juros mais compatíveis com a atividade, pois o retorno desse investimento tem que ser viabilizado sob o ponto de vista econômico-financeiro.

Outra dificuldade para quem procurava financiamento era a ausência de projetos que, em sua maioria, só atendiam grandes produtores, cuja capacidade de armazenagem extrapolava em muito a necessidade de pequenos e médios. Hoje, após pesquisas realizadas junto a diversos fabricantes nacionais, verificamos que existem armazéns modulares, que se adaptam a qualquer volume de produção.

Dessa forma, produtores de pequeno e médio portes que possam pelo menos duas safras de grãos por ano podem vislumbrar maiores possibilidades de adquirirem sua unidade armazenadora. Basta conferir as condições de crédito disponível para avaliar sua viabilidade.

Novo presidente do sindicato de Tomazina

No dia 26 de julho, o novo presidente do Sindicato Rural de Tomazina, Sidnei Cruz de Souza, e a colaboradora da entidade Daniele Malaghine estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma reunião com o presidente, Ágide Meneguette, para alinhar ações na região.



Retorno dos cursos de alimentos

O SENAR-PR retomou os cursos de transformação caseira de alimentos de forma presencial. Desde o início de agosto, os produtores e trabalhadores rurais podem acessar os treinamentos na área de alimentos. Para a retomada, o SENAR-PR desenvolveu um protocolo de segurança específico, que trata dos cuidados necessários antes, durante e no encerramento dos eventos. As turmas foram reduzidas para atender os aspectos de distanciamento e os eventos somente serão aprovados com o envio prévio de imagens dos locais dos cursos.

Curso “Liderança Rural” presencial

A partir de setembro, o curso “Liderança Rural”, disponibilizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR, retoma o formato presencial. A capacitação continua sendo realizada em dois módulos, totalizando 24 horas, divididas ao longo de três dias de atividades. As aulas vão seguir os protocolos para garantir a saúde dos produtores, trabalhadores rurais, familiares e instrutores da entidade.

O curso é uma iniciativa do Programa de Sustentabilidade Sindical, desenvolvido desde 2018, para potencializar a capacidade transformadora dos líderes do setor e fomentar o surgimento de novos protagonistas do campo, visando a sustentabilidade dos sindicatos rurais. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com o Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR pelo telefone (41) 2169-7963 ou *WhatsApp* (41) 97402-5844.



Regulamento da competição

Os alunos dos programas JAA e AAJ que quiserem participar da edição 2021 da Olimpíada Rural já podem conferir o regulamento da competição no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, na seção Serviços. O período de inscrição vai até 30 de setembro. A banca de avaliação dos trabalhos, formada por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, vai ocorrer em novembro e o resultado divulgado na sequência.

Seca e geada acendem alerta de incêndio no Paraná

Agosto e setembro costumam ser secos, com maior potencial para ocorrência de focos de fogo. Confira dicas de prevenção dos Bombeiros e os cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR na área

Os meses de agosto e setembro, historicamente, são os períodos mais secos do ano no Paraná. A ocorrência de geadas fortes em diversas regiões do Estado aumentou a quantidade de material seco com potencial de disseminação de focos de incêndio. Além disso, o Paraná passa por uma crise hídrica sem precedentes. Desde 2018, a chuva abaixo da média tem sido uma constante no Estado. Esses fatores acenderam o sinal de alerta para

reduzir a chance de fogo descontrolado em áreas rurais. Afinal, além dos prejuízos, essas ocorrências colocam em risco a vida de animais e até mesmo de pessoas que vivem nas propriedades espalhadas pelo território paranaense.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, de janeiro a junho deste ano foram registrados 3.650 incêndios em áreas rurais, número menor em relação ao mesmo período de 2020, quando a corpora-

ção notificou 4.791 casos. Mesmo assim, a atenção está voltada principalmente para os próximos meses.

Segundo o tenente-coronel do Corpo de Bombeiros, Rafael Lorenzetto, um dos principais pontos de atenção por parte dos produtores para evitar problemas relacionados ao fogo está nas áreas próximas a rodovias. “Nesses locais há incidência de incêndio causadas por pontas de cigarro acesas jogadas à beira



da estrada, por exemplo. É preciso sempre manter as áreas próximas limpas, sem vegetação. A prevenção é sempre o melhor caminho para evitar prejuízos maiores”, enfatiza.

Outro aspecto crucial, de acordo com Lorenzetto, é evitar ao máximo usar o fogo como técnica de manejo nas lavouras. “Há um decreto federal [10.735 de 2021] que proíbe por 120 dias [a partir de 29 de junho] qualquer tipo de queimada em áreas rurais. Muitos agricultores ainda usam queimadas no manejo e cuidado do solo antes do plantio. Mas existem estudos que mostram que essa prática feita de maneira indiscriminada pode até causar danos ao solo, eliminando nutrientes essenciais para as plantas”, alerta o tenente-coronel do Corpo de Bombeiros.

Orientações

Além das rodovias, as estruturas das fazendas também devem estar sempre

com os arredores limpos, sem mato alto em volta. No caso de um incêndio de grande proporção, muitas vezes, não há como extinguir o fogo. Nesse caso, como pontua Lorenzetto, a prioridade é fazer com que o fogo se limite a áreas sem animais, veículos, insumos e, principalmente, casas. “A orientação é não deixar a vegetação crescer muito perto de prédios, casas ou outras estruturas, para evitar que sejam afetadas pelo fogo em casos de emergência”, explica.

No caso de ocorrer um incêndio, a orientação é acionar o Corpo de Bombeiros por meio do telefone 193. Mesmo que não haja uma corporação próxima, há grupos de voluntários, brigadistas, Defesa Civil e uma série de organizações que podem auxiliar no controle dessas situações. Além disso, os atendentes também fornecem orientações do que é necessário fazer para garantir ao máximo a segurança das pessoas e evitar prejuízos nas ocorrências.



Confira os cursos do SENAR-PR relacionados a incêndio

- Prevenção e combate aos incêndios florestais – 16h
- Prevenção e combate aos incêndios em meios rurais – 24h
- NPT 017 – brigada de incêndio – 24h
- NPT 017 – brigada de incêndio – avançado – 40h

Para mais informações sobre os cursos ou para efetivar a inscrição, basta acessar o site www.sistemafaep.org.br, na seção Cursos.

SENAR-PR oferece cursos para prevenção

O Sistema FAEP/SENAR-PR oferece quatro formações voltadas especificamente à área de prevenção e combate e incêndios (confira abaixo). Neder Corso, técnico do Departamento Técnico (Detec) da entidade, reforça que todos os títulos estão à disposição, de forma gratuita e com certificado.

“Temos formações tanto voltadas a brigadas em empresas maiores e que contemplam as normas regulamentadoras quanto para produtores e trabalhadores rurais de todos os tamanhos. Sempre trabalhamos com o que há de mais atualizado em relação à legislação, técnicas e equipamentos necessários”, relata Corso.

O instrutor do SENAR-PR Luiz Paulo Corso tem ministrado o curso “Prevenção e combate aos incêndios em meios rurais”, lançado em 2021. Para ele, quanto mais preparadas para enfrentar emergências as pessoas estiverem no meio rural, maior a chance de se fazer combates efetivos em situações de incêndio.

“Vamos enfrentar um agosto bem seco, quando venta muito. Isso é bem preocupante. Temos que sensibilizar sindicatos, usinas, empresas de modo geral, produtores rurais e associações. Quanto mais pessoas tivermos preparadas com a habilidade para combater o incêndio no meio rural teremos mais sucesso nas nossas atividades quando da ocorrência do sinistro”, projeta o instrutor.

Na área florestal, Emerson Massoqueto Batista, também instrutor do SENAR-PR, reforça que o sucesso na hora de combater um incêndio é uma somatória de fatores. “Desde a hora da detecção do incêndio até a mobilização de equipe, que precisa de uma rede de comunicação efetiva, o combate em si e a última operação, chamada de rescaldo, têm que estar alinhados, para que tenha a menor perda possível”, enumera.

Produtor precisa eliminar milho tiguera para evitar cigarrinha

Planta voluntária pode servir de refúgio ao inseto, oferecendo riscos à próxima safra. Monitoramento da área colhida é fundamental para erradicação



O Sistema FAEP/SENAR-PR reforça uma prática importante a agricultores do Paraná: eliminar o milho voluntário, conhecido como tiguera ou guaxo. A erradicação dessas plantas é uma prática de manejo determinante para manter longe da lavoura a cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), inseto que causa doenças conhecidas como enfezamentos e que vêm provocando prejuízos no Estado há três safras. O problema é tão preocupante que a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) criou um grupo de trabalho com instituições e empresas para erradicar a cigarrinha.

Até o final de julho, 7% da área plantada com milho safrinha foram colhidas em todo o Paraná. A técnica Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, explica que o agricultor deve ficar de olho em grãos e/ou espigas inteiras que ficam para trás no processo de colheita, pois eles podem brotar, dando origem ao milho tiguera ou guaxo. Há o risco de essas plantas servi-

rem de refúgio para a cigarrinha até o próximo ciclo. Quando a nova safra for plantada, o inseto pode se alastrar pela lavoura, ocasionando prejuízos. Nos anos anteriores, algumas propriedades do Paraná tiveram perdas de até 70% por danos causados pela cigarrinha.

“Esse milho tiguera fica na lavoura, às vezes, até em meio a plantas de soja. A cigarrinha pode ir migrando de um milho para o outro e, quando chegar o plantio na próxima safra, pode contaminar a lavoura”, ressalta Ana Paula. “Precisamos conscientizar o produtor. Às vezes, ele pensa que tem que combater a cigarrinha só no plantio da safra em setembro, ou a safrinha, em janeiro. Mas uma das medidas mais importantes é a erradicação do milho tiguera durante o avanço da colheita”, acrescenta.

Por isso, o ideal é que o produtor faça o monitoramento de sua propriedade à medida que a colheita for avançando. O agricultor não pode dar chance para que o milho tiguera se

mantenha, levando riscos à futura lavoura. “Tem que ser praxe: fazer esse monitoramento constante, ver se tem incidência e fazer o controle. O controle é feito com herbicida, já que o milho tiguera é considerado uma planta daninha. Tem que ser eliminado antes que se reproduza”, explica Ana Paula.

Cartilha

Neste ano, o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Embrapa Milho e Sorgo lançaram a cartilha “Manejo da cigarrinha e enfezamentos na cultura do milho”. O material é um guia prático voltado ao produtor rural, abrangendo desde a identificação do inseto até práticas de combate e erradicação, e está disponível gratuitamente para *download* no site www.sistemafaep.org.br, na seção Serviços. Em maio, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou um conjunto de dez práticas de manejo a serem adotadas contra o inseto. A primeira delas é a eliminação do milho tiguera.

Outro ponto que merece destaque e pode ser um fator que favorece o surgimento do milho tiguera é a ineficiência ao longo da colheita, muitas vezes ocasionadas por colheitadeiras mal operadas e/ou desreguladas. Para isso, o SENAR-PR oferece cinco títulos de cursos relacionados à operação, manutenção e regulação de colhedoras de grãos. Informações dos cursos, gratuitos e com certificados, estão no mesmo site.

Cigarrinha

As doenças causadas pela cigarrinha são transmitidas por meio de bactérias, disseminadas quando o inseto se alimenta do milho. Os efeitos são percebidos nos chamados enfezamentos – pálido e vermelho. “Os problemas costumam ocorrer com maior intensidade nos estágios iniciais de desenvolvimento das plantas, pois a praga migra para outras lavouras nas fases de reprodução e colheita. As temperaturas acima de 25 graus também favorecem o ciclo dessa praga”, diz Ana Paula.

O inseto está presente em todas as regiões do Estado. Em novembro de 2020, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) coletou 64 amostras e constatou que 40% estavam contaminadas com enfezamentos decorrentes de ações da cigarrinha do milho.

**CONFIRA A
CARTILHA**

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e confira. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



Suínos em alta

Independentemente do prato, a carne de porco é sempre uma opção culinária deliciosa e saudável. Não é de hoje, claro. Mas há 14 anos – em 2007 –, esse nobre produto da pecuária foi destaque no Boletim Informativo. A matéria de capa abordou o festival “Suíno, Sabor e Saúde – Semana da Suinocultura Paranaense”, promovido no Mercado Municipal de Curitiba, que teve por objetivo divulgar pratos e técnicas de preparo da carne suína, como forma de disseminar sua aplicação gastronômica. O evento foi promovido por meio de uma parceria entre a prefeitura, o Sistema FAEP/SENAR-PR e outras entidades do setor.

Na ocasião, o consumo de carne suína vinha em expansão no país, mas ainda era considerado baixo em relação a outros países, principalmente da Europa. Em média, cada brasileiro consumia 12 quilos por ano, enquanto na União Europeia o índice chegava a 45 quilos por habitante. O evento também deu ênfase aos aspectos nutricionais da carne de porco, como altos teores de proteína e de potássio e baixo teor de sódio.

Hoje, o Paraná é o segundo maior produtor de suínos do Brasil. Só no ano passado, a produção estadual aumentou 11,5%. O consumo médio *per capita* saltou para quase 17 quilos por ano, com potencial para crescimento: a carne de porco vem sendo consumida como opção, ante às altas de preço da bovina. No mercado externo, a suinocultura também vem ampliando seu espaço. Em 2020, as vendas externas do Brasil aumentaram 36%, totalizando 1 milhão de toneladas embarcadas e receita de US\$ 2,2 bilhões.

Preparados para preservar

Programa Paranaense de Apoio à AgroPesquisa e Formação Aplicada conta com time qualificado de profissionais para auxiliar produtores na elaboração de planejamento conservacionista na propriedade rural

Uma das contribuições mais significativas do Programa Paranaense de Apoio à AgroPesquisa e Formação Aplicada é sua capacidade de multiplicar e difundir o conhecimento. A iniciativa, realizada em parceria pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e governo do Paraná, por meio da Fundação Araucária e da Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (Seti), além de promover importantes estudos de monitoramento hidrossedimentológico em nível regional, também investe na formação e qualificação de profissionais e estudantes para dar suporte à adoção de práticas conservacionistas no Estado.

O objetivo é disponibilizar ao produtor rural paranaense um time de profissionais capacitados para orientá-lo na busca de um planejamento conservacionista para sua propriedade. Esse tipo de manejo envolve técnicas sustentáveis de produção, observando a vocação da cada área, a adoção de práticas para a conservação de solos, como terraceamento, curvas de nível, plantio direto na palha, além do tratamento correto do entorno de rios, nascentes e outros corpos d'água.

Segundo Graziela Barbosa, pesquisadora do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), é possível observar que parte dos produtores paranaenses tem negligenciado alguns cuidados com o solo, o que leva a autuação pelo órgão fiscalizador. “Quando existe qualquer problema ou processo erosivo, a Adapar [Agência de Defesa Agropecuária do Paraná] notifica o produtor rural. Para que ela possa corrigir a falha e proteger o solo vai precisar contratar um profissional para fazer o planejamento conservacionista daquela área”, explica.

O mesmo se aplica para aqueles que aderiram ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) e precisam adequar suas Áreas de Proteção Permanente (APPs) e de Reserva Legal (RL) à legislação. Essa é a etapa seguinte à realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Após o produtor assinar o Termo de Compromisso do órgão ambiental, que descreve as medidas que devem ser tomadas para adequar o imóvel rural às exigências do novo Código Florestal, caso seja necessário, o produtor precisa recompor

áreas de APP e Reserva Legal degradadas e/ou alteradas por meio de um projeto de recomposição. Neste momento os profissionais capacitados no âmbito do Programa Paranaense de Apoio à AgroPesquisa podem contribuir.

Foco na formação

Para capacitar estes profissionais, o Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza, desde 2016, o curso “Manejo de solo e água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas”, com módulos presencial e remoto. Com 300 horas de duração, a formação tem como objetivo elaborar um plano de conservação de solo e água para melhorar a capacidade produtiva do solo. Oferecido gratuitamente, o curso é voltado para engenheiros agrônomos, agricultores ou florestais e técnicos agrícolas. Até o momento 432 profissionais já concluíram o treinamento.

De acordo com Graziela, para realizar esse tipo de planejamento é preciso conhecer as especificidades de cada área, uma vez que diversas variáveis devem ser consideradas. “Fazer plane-



jamento conservacionista não é receita de bolo. Solo, curvatura, culturas, regime de chuvas, tudo é diferente. Por isso é um trabalho individualizado para cada propriedade”, explica.

Em última instância, esse tipo de planejamento serve para proteger o maior patrimônio de qualquer produtor rural: o solo. Quando as práticas conservacionistas não são empregadas corretamente, a força da chuva pode levar embora a camada mais fértil do solo, além dos fertilizantes minerais aplicados na área, culminando em um processo erosivo muitas vezes difícil de ser revertido.

“Os terraços têm função de reter água. Mas muitos [produtores] tiraram os terraços para facilitar o manuseio das máquinas agrícolas e acreditavam que o plantio direto por si só protegesse o solo contra o processo erosivo. Mas na prática não está funcionando”, observa a pesquisadora.

Segundo ela, o produtor paranaense não vem executando corretamente a técnica do plantio direto. “Como o agricultor, em sua maioria, só planta soja e milho safrinha, que geram pouca palha, existe uma janela de 45 a 60 dias com a

terra descoberta. Aí entra sol e chuvas e essa palhada começa a desaparecer, acabando com essa proteção”, ressalta.

Estiagem

Um bom manejo de solo, poderia ajudar os produtores paranaenses a superarem com mais facilidade esse período em que o Estado enfrenta uma das piores secas da história. “Se o produtor faz um bom planejamento, com plantio direto, terraceamento, rotação de culturas, num tempo de veranico, o solo aguenta entre três a quatro semanas a mais segurando a umidade, auxiliando o desenvolvimento das culturas”, explica a pesquisadora.

Quando o produtor não escolhe o manejo conservacionista, o outro caminho é dispendioso, demorado e pode não ter retorno. “Para recuperar uma área degradada não adianta colocar só adubo mineral, tem que fazer o solo voltar a vida, devolver a biodiversidade dele. Isso leva tempo”, analisa Graziela.

Esse trabalho de capacitação profissional vai ao encontro de outro desenvolvido por meio da Rede Paranaense

de Agropesquisa: o levantamento de dados em nível de bacias hidrográficas. “Até então os trabalhos e estudos sobre a erosão eram feitos em parcelas menores. Nunca tinha sido feito um trabalho de quantificar a erosão em escala mais ampla. Nossas megaparcelsas têm três, quatro hectares cada uma, onde são quantificadas as perdas de nutrientes e, mais importante, fazendo em escala de produtor. Ele colhe, planta, entra com as máquinas e a gente fica só monitorando, quantificando as perdas”, explica a pesquisadora.

Essa ação envolve também estudantes de graduação e pós-graduação, que têm a oportunidade de direcionar seus estudos para esse tema e receber bolsas de estudos via Fundação Araucária e Seti. Outras modalidades de capacitação incluem palestras, *workshops*, eventos científicos e dias de campo. “Toda essa iniciativa tem como objetivo a ampliação dos conhecimentos e a transferência desses resultados aos produtores rurais, que são os principais interessados em conservar os solos e água”, finaliza Graziela.

eSocial altera regras para informação sobre comercialização

Produtores classificados como “contribuinte individual” ou “empregador rural” estão desobrigados a prestar informações ao comercializar com empresas



O governo federal lançou, em 19 de julho, o novo manual do eSocial, o sistema eletrônico de registro de informações relacionadas a trabalhadores e a leis trabalhistas. A publicação traz uma alteração nas anotações do evento S-1260, que diz respeito a informações sobre comercialização da produção rural, de acordo com a classificação do produtor.

De acordo com as novas regras, o produtor rural pessoa física – classificado como “contribuinte individual” ou “empregador rural” – fica desobrigado a enviar as informações quando comercializar sua produção diretamente com empresa adquirente, como cooperativas, cerealistas e laticínios.

O produtor pessoa física continua sendo obrigado a prestar as informações quando comercializar para outra pessoa física, para o varejo ou para o consumidor final, ou quando exportar sua produção.

O produtor classificado como “segurado especial” precisa prestar as informações, inclusive quando comercializar com empresas ou cooperativas. Em caso de dúvida, procure o sindicato rural de seu município.

Treinamento

Em maio, a FAEP, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) e

a Superintendência da Receita Federal da 9ª Região, promoveu uma capacitação dos colaboradores e dirigentes dos sindicatos rurais do Paraná e de Santa Catarina sobre o eSocial. O treinamento, por videoconferência, contou com a participação de mais de 200 entidades dos dois Estados.

Desta forma, os colaboradores dos sindicatos rurais do Paraná estão preparados para elucidar as principais determinações e prazos sobre a declaração. Assim, os produtores rurais que precisem de mais informações e orientações podem procurar o sindicato rural local. Para encontrar a entidade mais próxima, basta acessar o site www.sistemafeap.org.br.



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 05 - SAFRA 2021/2022

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de julho de 2021 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2021/2022, que passam a vigorar a partir de 01 de agosto de 2021.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2021/22 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

| Produtos | Mix | Média |
|----------|--------|----------|
| AMI | 0,49% | 76,08 |
| AME | 42,67% | 67,48 |
| EAC - ME | 0,16% | 3.206,50 |
| EAC - MI | 26,92% | 3.174,20 |
| EA - of | 0,02% | 3.897,32 |
| EHC - ME | 3,60% | 2.325,79 |
| EHC - MI | 25,03% | 2.804,39 |
| EH - of | 1,12% | 2.910,67 |

| | | |
|----------------------------|--------|----------|
| Obs: 1) EAC - ME + MI + of | 27,09% | 3.174,95 |
| EHC - ME + MI + of | 29,75% | 2.750,48 |

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

| Produtos | Mix | Média |
|--------------|--------|---------------|
| AMI | 0,49% | 0,8626 |
| AME | 42,67% | 0,7683 |
| EAC - ME | 0,16% | 1,1281 |
| EAC - MI | 26,92% | 1,1167 |
| EA - of | 0,02% | 1,3712 |
| EHC - ME | 3,60% | 0,8540 |
| EHC - MI | 25,03% | 1,0297 |
| EH - of | 1,12% | 1,0687 |
| Média | | 0,9351 |

| | | |
|----------------------------|--------|--------|
| Obs: 1) EAC - ME + MI + of | 27,09% | 1,1170 |
| EHC - ME + MI + of | 29,75% | 1,0099 |

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

| | CAMPO | ESTEIRA |
|--------------|---------------|---------------|
| PREÇO BÁSICO | 102,11 | 114,05 |
| PIS/COFINS | - | - |
| TOTAL | 102,11 | 114,05 |

Maringá, 29 de julho de 2021

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Presidente
ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Vice-presidente



CASCAVEL

CASQUEAMENTO

O Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com o Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, ofertou, nos dias 17 e 18 de maio, o curso “Casqueamento de bovinos de leite”. O instrutor Marcio Guerios conduziu uma turma de nove participantes.



MARINGÁ

CASQUEAMENTO

Nos dias 19 e 20 de maio, o instrutor Thiago Bardy realizou o curso de “Casqueamento de bovinos de leite”. Promovido pelo Sindicato Rural de Maringá, a parte prática das aulas aconteceu no Sítio Lelo, do associado Ricardo Carreira, e contou com nove participantes.



SÃO JOÃO

ARMAZENISTA

Aconteceu entre 24 e 28 de maio o curso de “Armazenista” no Sindicato Rural de São João, em parceria com Coasul. O instrutor Pedro Felipe Kastel capacitou dez participantes.



CIANORTE

AGRICULTURA ORGÂNICA

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, entre os dias 26 e 28 de maio, o curso básico de “Agricultura orgânica”. Nove alunos participaram da capacitação ministrada pelo instrutor Claudio Jose Zunta.



CAMPINA DA LAGOA

MULHER ATUAL

Foi ofertado, entre 26 de maio até 21 de julho, por meio do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, o curso “Mulher Atual”. Ao todo, 13 mulheres participaram do programa, sob o comando da instrutora Aline Loise Martins.



IPIRANGA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O Sindicato Rural de Ipiranga, em parceria com a moageira Irati, ofertou, entre os dias 23 e 25 de junho, o curso “Classificação de grãos – milho e soja”. O instrutor Caetano Benassi conduziu uma turma de oito participantes.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

DRONE

Foi realizado o treinamento de “Operação de drones” por meio do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, em parceria com o Senai Afonso Pena. Ao todo, oito pessoas foram capacitadas pelo instrutor Rafael Andrzejewski, entre os dias 28 e 30 de junho.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O Sindicato Rural de Ipiranga ofertou, dia 23 de julho, o curso “Classificação de grãos – trigo”. O instrutor Caetano Benassi conduziu uma turma de dez participantes.

VIA RÁPIDA

Tempo de voo

Apesar de ser um dos aviões mais rápidos do mundo, a estimativa é que um Boeing 747 levaria 120 bilhões de anos para cruzar a Via Láctea.



Xô preguiça

Os bichos-preguiça, além de lentos, são muito confusos. Isso porque, às vezes, confundem seus próprios braços com galhos e caem da árvore que estão empoleirados.



Solução que não acaba mais

Charles Osborne teve uma crise de soluços que durou 69 anos. Começou em 1922 enquanto o homem pesava um cervo para sacrificá-lo e só parou quando ele já tinha 97 anos.



Ovelhas na Nova Zelândia

Na Nova Zelândia, o número de ovelhas é gigantesco. São praticamente sete animais para cada habitante. Ou seja, são aproximadamente 4,9 milhões de habitantes para quase 35 milhões de exemplares da espécie. É muita ovelha por metro quadrado.



Águas-vivas?

Águas-vivas não possuem cérebro. Aliás, não têm também coração ou ossos. Para se movimentarem, portanto, usam os sensores nervosos presentes em seus tentáculos. No mínimo estranho chamá-las de vivas.

Mapinha

Por que o pinheiro não se perde na floresta?
Porque ele tem uma pinha.

Maior palavra da língua portuguesa

Essa é quase um trava língua. Já vai treinando em casa para pronunciar. A maior palavra da língua portuguesa é pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico. O que poucas pessoas sabem é que representa o nome de uma doença, causada por respiração de cinzas vulcânicas.

Sobrando casas

Nos Estados Unidos, há mais casas desocupadas do que moradores de rua. Ou seja, se fosse dada uma casa a cada um dos necessitados, ainda sobrariam residências. Está aí uma boa política pública para o governo adotar.



UMA SIMPLES FOTO



CCIR 2021

**Produtor rural,
emita o Certificado de Cadastro de
Imóvel Rural no seu sindicato rural**

O documento é obrigatório!

Início: 19/07/2021

Emita sua guia de pagamento
no **sindicato rural.**

É fácil, rápido e seguro.

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável